

#MUDA A AULA

Práticas Pedagógicas Inclusivas

Prof^a Célia Diva Renck Hoefelmann
Psicólogo João Rodrigo Maciel Portes

Núcleo de Acessibilidade da Univali





Ementa/Objetivo:

- ✓ Estrutura atual do NAU. Formas de encaminhamento. O processo de ensinar e aprender do aluno com deficiência na educação básica.

Questões iniciais



- ✓ Educação para todos
- ✓ Concepções
- ✓ Desafios
- ✓ As pessoas com deficiência não formam um “grupo homogêneo”

#



Fundamentos Legais:



Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Entrou em vigor em janeiro/2016.



Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.



Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.



✓ Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Constituição Federal (1988)



Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

[\(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009\).](#)



II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Público alvo da educação especial



- ✓ Pessoas com deficiência
- ✓ Transtorno do espectro do autismo – TEA
- ✓ Altas habilidades/superdotação

Pessoas com deficiência



- ✓ Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza **física, mental, intelectual ou sensorial**, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (MEC, 2008).

Alunos com TEA



- ✓ São os alunos que apresentam um quadro de **alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.**

Alunos com altas habilidades/superdotação



- ✓ Consideram-se alunos com altas habilidades/superdotação aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: **intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.** Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (MEC, 2008).

Observação



- ✓ A dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade são **transtornos funcionais específicos**. Nestes casos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (MEC, 2008).



Para contextualizar

1. A educação como uma questão de direitos humanos.
2. A desigualdade como produção social.
3. Deficiências: primárias X **secundárias**.

Discussão



- ✓ As deficiências podem ser agravadas pelo contexto social?



São universais,
indivisíveis e
interdependentes

A educação como
uma questão de
direitos humanos

**Direitos
Humanos**

A desigualdade como
produção social

O direito à igualdade
pressupõe o direito à
diferença

Em síntese



- ✓ “A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos...” (Resolução CNE/CEB nº4, de 13 de julho de 2010).

Dimensões



- ✓ “Na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do **educar e do cuidar**, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, **pessoa em formação na sua essência humana**” (Resolução CNE/CEB nº4, de 13 de julho de 2010).

“Pessoa em formação na sua essência humana”

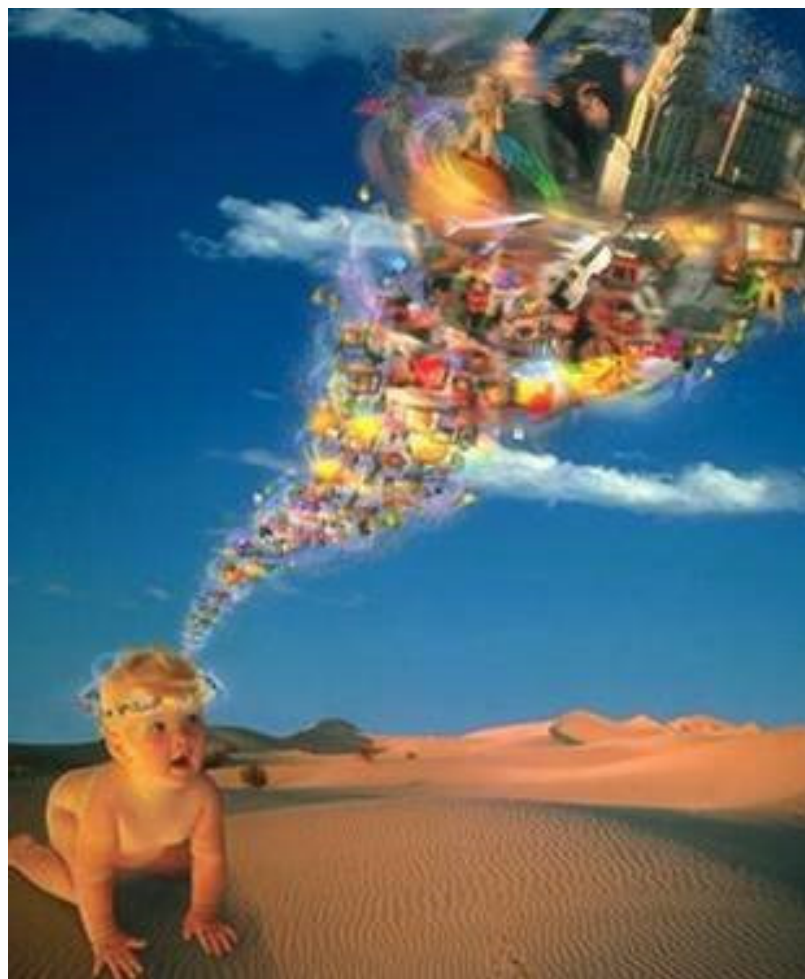


Aluno

Aprendizagem dos conteúdos

Constituição das funções mentais

Aprender...

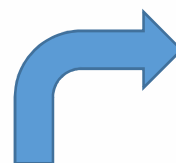




✓ O ensinar é coletivo!



✓ O aprender é individual!



Processos de elaboração conceitual



Conceitos cotidianos



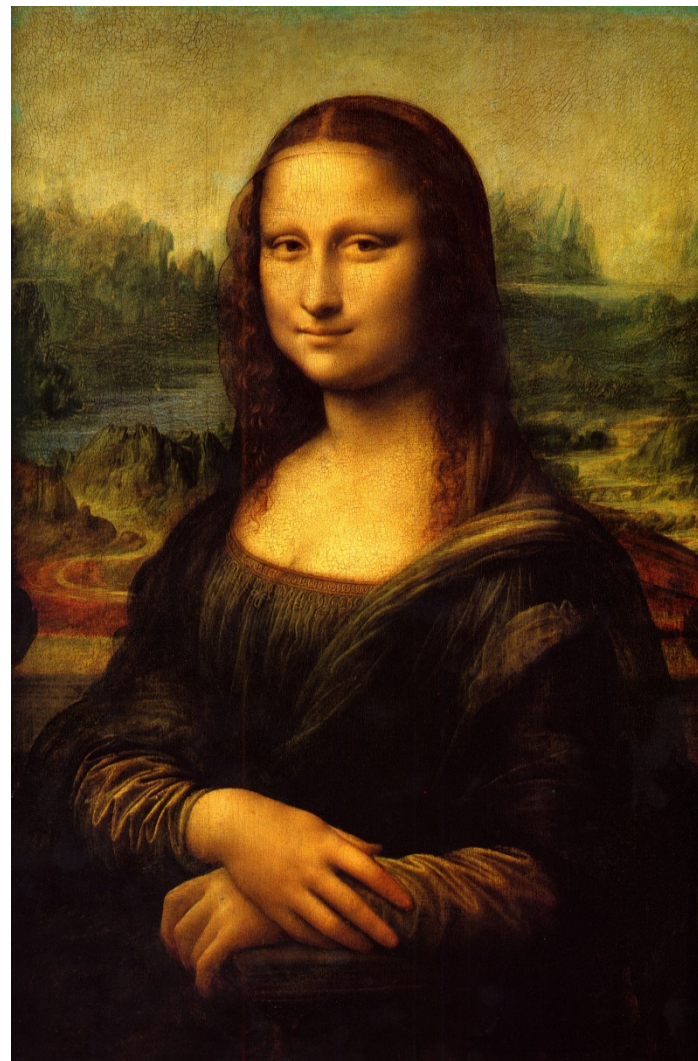
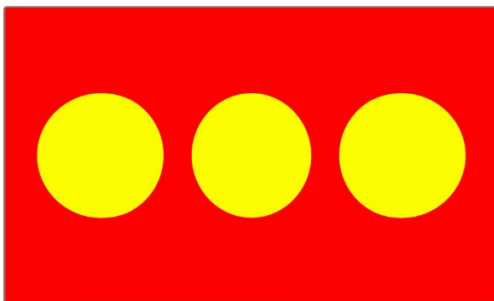
Surge de um confronto com uma **situação concreta – experiência.**

Conceitos científicos



Envolve uma atitude **“mediada”** em relação ao seu objeto.

#



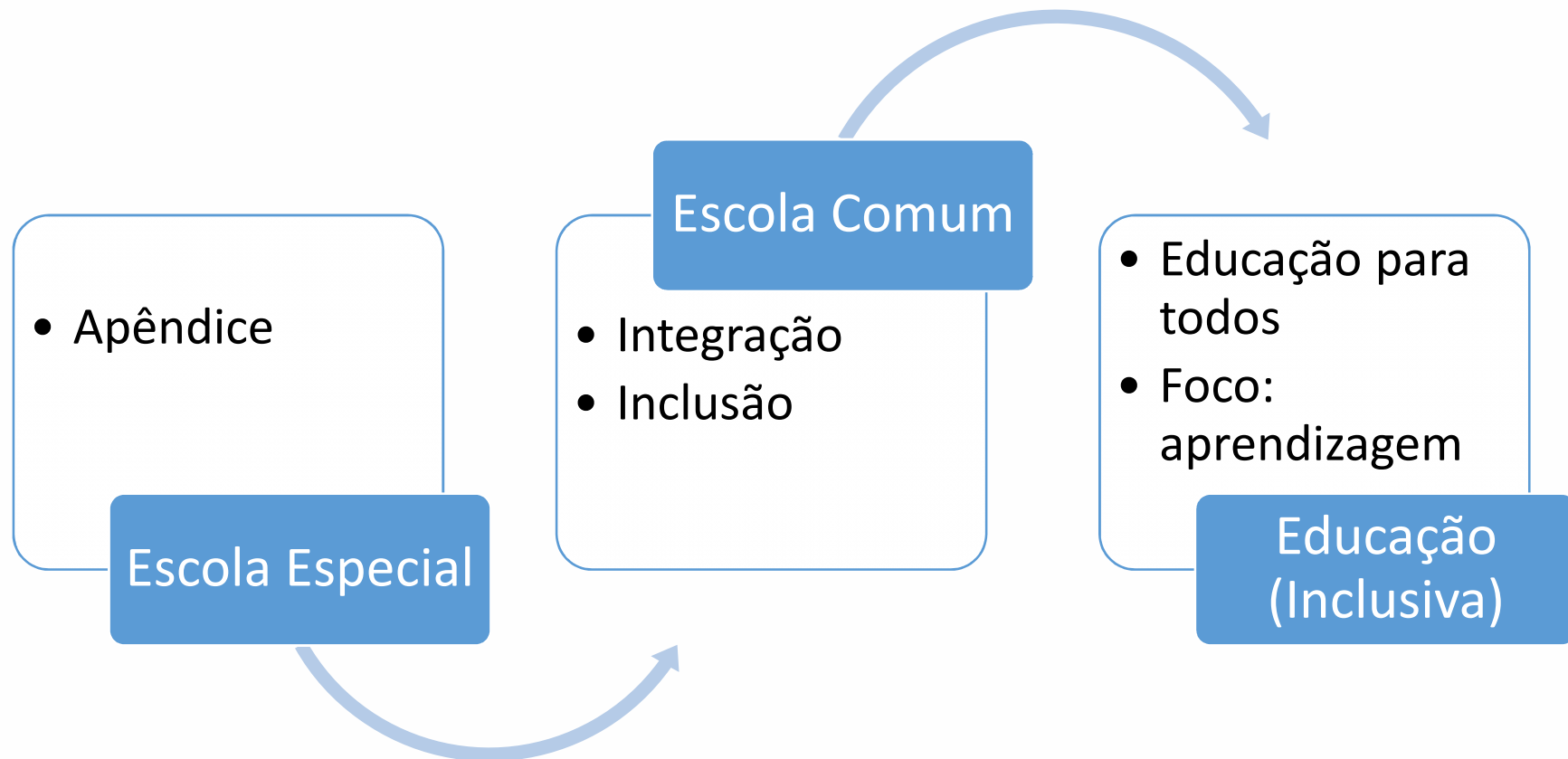
Acessibilidade



- ✓ Quais são os recursos necessários para que meu aluno acesse ao conhecimento?
- ✓ Como saber e o que fazer?

Observação: acessibilidade comunicacional, arquitetônica, atitudinal, pedagógica e digital.

Aspectos Conceituais





O que muda?

- ✓ A educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola comum.
- ✓ Quais as implicações desta afirmação (e realidade)?

Atendimento aos alunos com deficiência e TEA



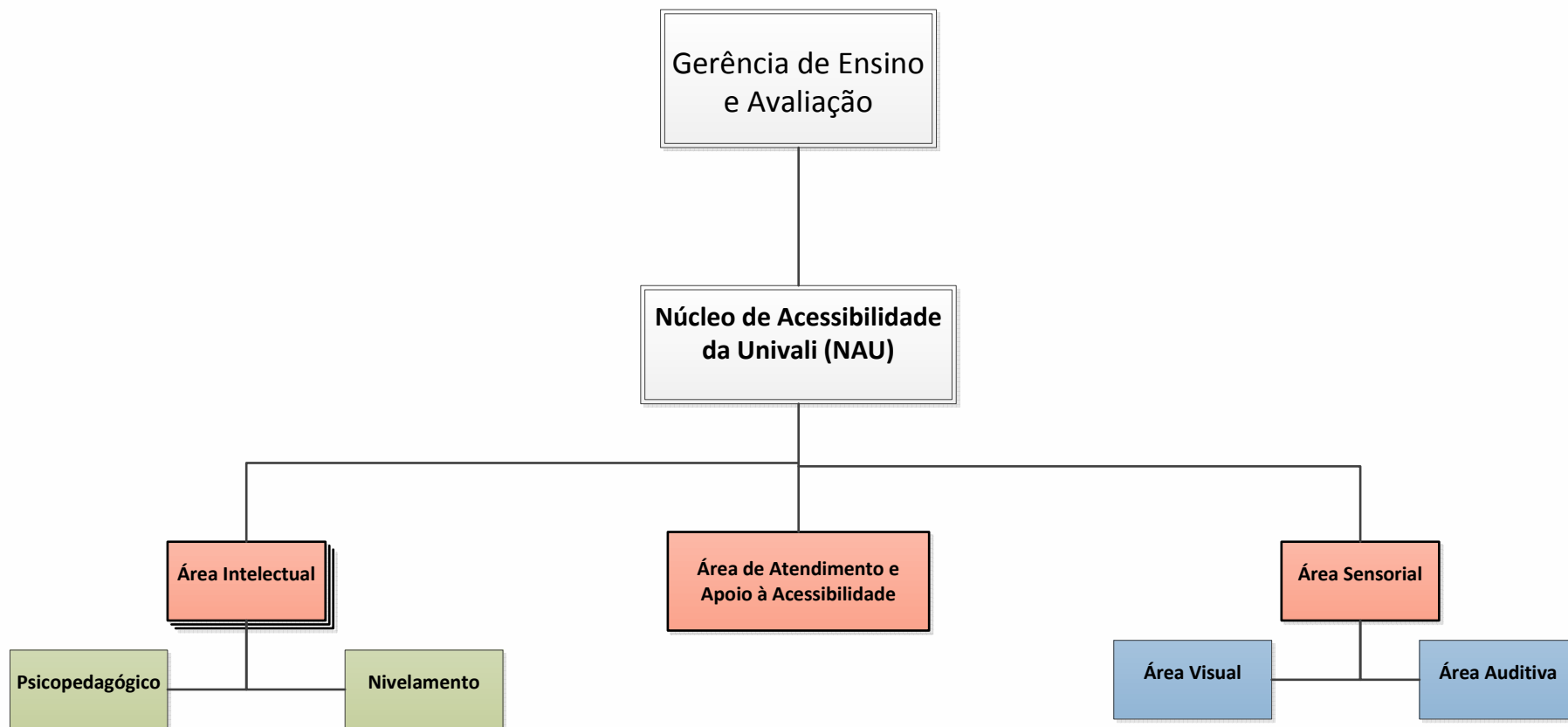
Escola comum	AEE	Atendimentos clínicos
Funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras, guia intérprete, monitor/cuidador ou Segundo Professor (SC)	Salas de recursos multifuncionais (horário contrário)	Fonoaudiologia, psicologia, terapia, ocupacional, fisioterapia, neurologia...
Educação	Educação	Clínico
Escola comum	De preferência na escola comum	Centros especializados

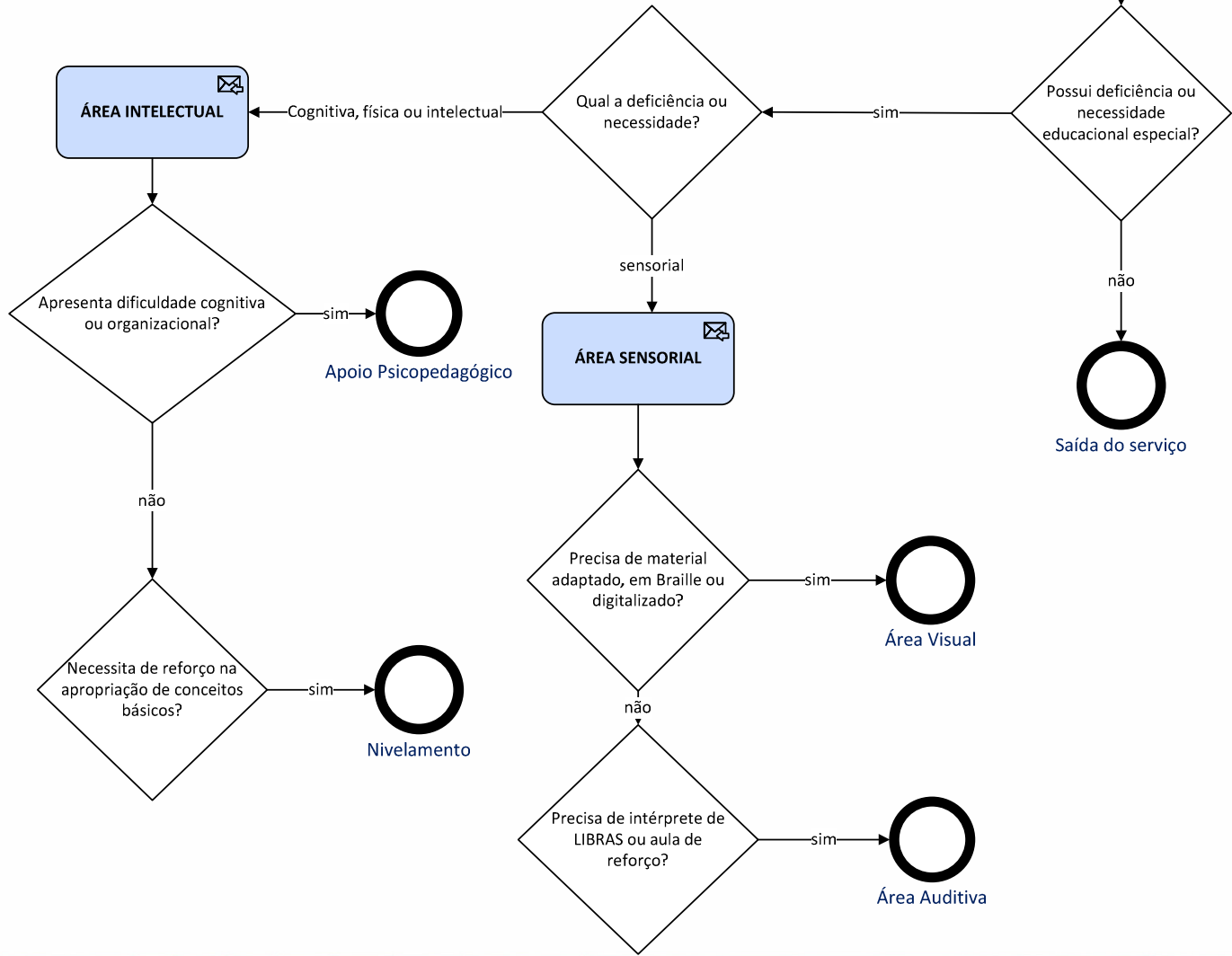
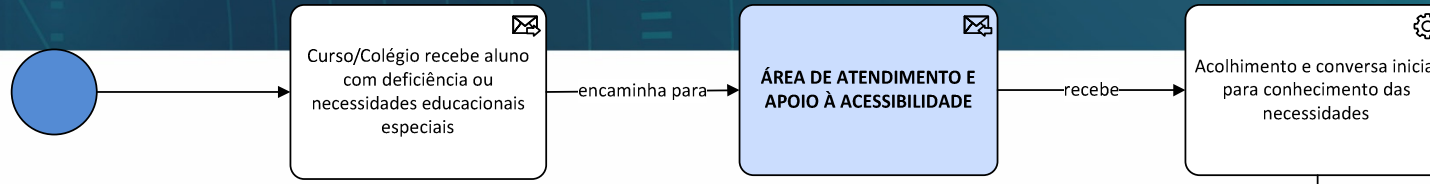
Processo educacional



Sala comum	AEE
Professores com formação para atender a todos os alunos	Professor com formação em Educação Especial
Conteúdos: núcleo comum , com atividades mais abertas	O professor de AEE promove a acessibilidade desses alunos aos conteúdos escolares e aos ambientes

Organograma do Núcleo de Acessibilidade da Univali







Educação Inclusiva

Educação Especial

Tecnologias Assistivas



Importante!

- ✓ Os professores de escola comum devem conhecer o que é relativo ao ensino dos conteúdos curriculares (Matemática, Língua Portuguesa e outros).
- ✓ Os conhecimentos relativos ao ensino especial são os que os professores de Educação Especial devem saber para ensinar os conteúdos próprios da área, entre os quais: orientação e mobilidade, uso de tecnologia assistiva, ensino de LIBRAS entre outros).



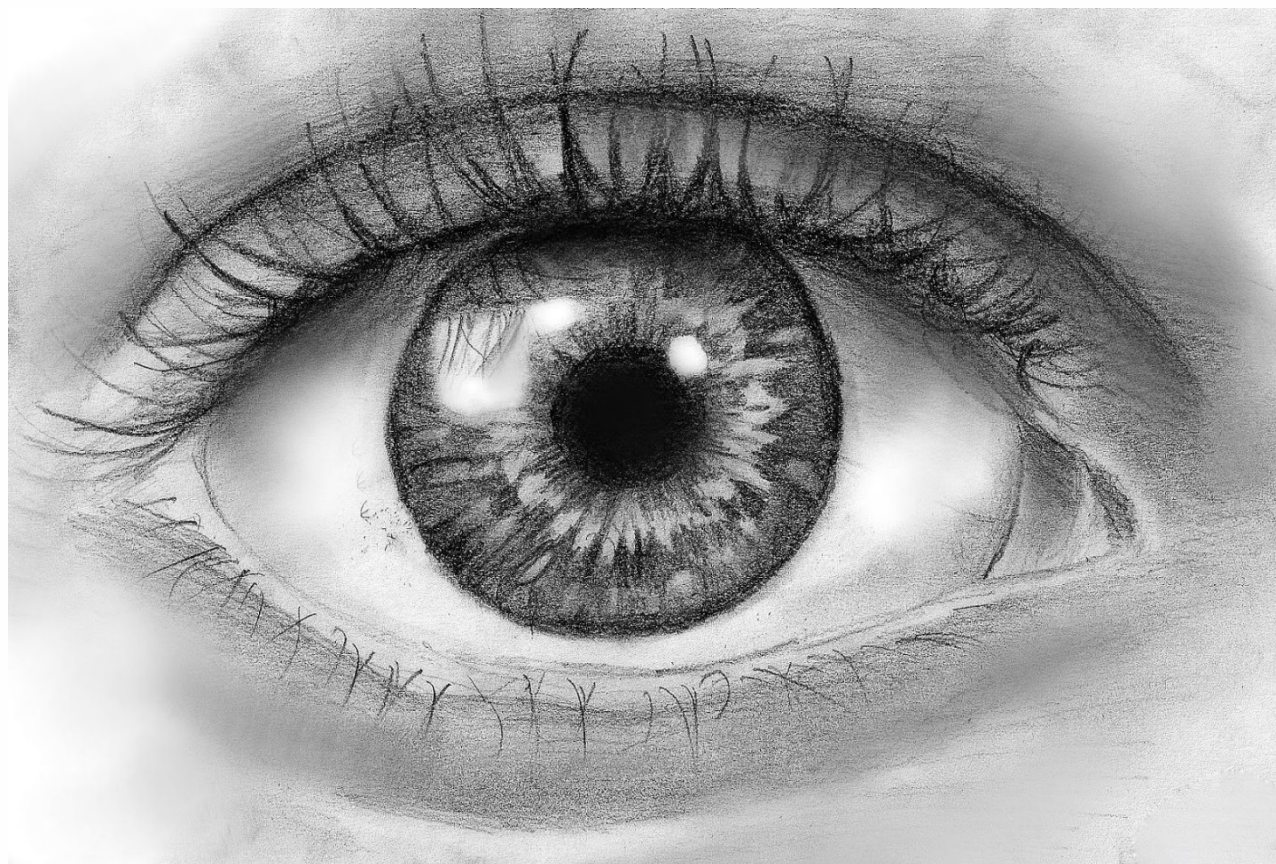
Possibilidades na sala comum

- ✓ Conhecer as necessidades/potencialidades dos alunos (como o aluno aprende?);
- ✓ Uso de recursos diversos para ensinar;
- ✓ Parceria entre sala comum x educação especial (recursos de acessibilidade);



Possibilidades na sala comum

- ✓ Aprender a “observar”.





Possibilidades na sala comum

- ✓ Elaboração conceitual;
- ✓ Flexibilização curricular;
- ✓ Diversificação nos instrumentos de avaliação;
- ✓ Papel do grupo.



Redes de aprendizagem

- ✓ As propostas curriculares precisam partir das realidades de vida dos alunos, de suas experiências, de seus saberes, fazeres e depois tramadas em redes de conhecimento.
- ✓ É importante focar em conceitos que podem ser relacionados com a vida dos alunos.
- ✓ O importante é que todos aprendam, ainda que em tempo e ritmo diferentes.

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência



- ✓ O olhar do professor sobre o aluno com deficiência não deve ser diferente dos demais, ele não deve tentar proteger o aluno, subestimando a sua capacidade ou ignorá-lo, por acreditar que esse aluno não seja capaz de superar as dificuldades.
- ✓ A deficiência é apenas mais uma característica da condição humana.
- ✓ Relação professor-aluno → Caso o professor perceba que o aluno possa estar encontrando alguma dificuldade, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve fazê-lo.

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência



- ✓ Não se ofenda se a ajuda for recusada, muitas vezes esses alunos querem descobrir novas maneiras de superar as suas dificuldades.
- ✓ Cabe ao professor encaminhar os textos da sua disciplina com antecedência.
- ✓ Disponibilizar as apresentações de slides e também materiais de apoio na Internet, Material Didático, Ambiente Sophia.
- ✓ Autorizar a gravação das aulas (termo).

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ Flexibilizar o tempo para entrega de trabalhos e na realização de provas, bem como, autorizar que o aluno realize a avaliação no contraturno das aulas em uma sala determinada pela coordenação do curso.
- ✓ Incentivar a autonomia e independência.
- ✓ Observar o comportamento dos alunos em relação ao aluno com deficiência .

Orientações gerais para facilitar o processo de inclusão dos alunos com deficiência

- ✓ O desenho universal consiste em projetar materiais, edificações, ambientes acessíveis para a maioria da população independente de serem pessoas com deficiências ou não (Governo do Estado de São Paulo, 2010; Story, Mueller, & Mace, 1998).
- ✓ Realizar uma avaliação que seja adequada para TODOS os alunos e evite adaptações.
- ✓ Por exemplo, o professor poderia realizar a prova oral com todos os alunos e não apenas para o aluno com deficiência motora.



Muito obrigado!

Núcleo de Acessibilidade da Univali